

DANÇA :UMA VIAGEM PELO MOVIMENTO DA HISTÓRIA

Karla Gaspar de Oliveira (Cursando História UERJ-FFP) e membro do Grupo de Pesquisa Educação, Sociedade do Conhecimento e Conexões Culturais (UERJ-FFP/UFRRJ/CNPQ).

RESUMO

Fazer uma relação entre a dança de diferentes povos, sua cultura e sua história é a proposta apresentada neste trabalho. A dança enquanto ferramenta criativa e inovadora para professores de História e seus alunos ampliarem seus conhecimentos do mundo e de si.

Palavras-chave: dança, ensino e história.

Nas salas de aula de uma universidade capacitada a formar profissionais docentes é possível se deparar com “belas” teorias sobre como se deve agir diante dos futuros alunos, porém, quando se passa do estudo para a realidade a situação se torna muito diferente daquilo que foi ensinado. Nesse momento o professor depara-se com um “outro mundo”, algo diferenciado da sala de aula que “criou” em sua cabeça. Por isso cabem aos futuros professores inventar uma nova forma de olhar a educação e o seu papel como profissional.

Segundo Karnal (2009) em “História na sala de aula – conceitos, práticas e propostas”, educadores, principalmente da área de Ciências Humanas possuem uma responsabilidade muito grande com relação à aula que realizam e o seu impacto na sociedade como um todo. Para o autor a ação pedagógica sofre constantes transformações, pois os sujeitos são

agentes dessas mudanças, por exemplo, nossos alunos, os seus pais e os professores.

Ainda citando Karnal, “Nos meios mais inquietos dos anos 60 e 70 acreditava-se que convicções políticas bastavam para fornecer todas as respostas e nortear as práticas de ensino” (2009, p.19), porém na atualidade nos encontramos diante de alguns elementos importantes para analisar o ambiente da sala de aula, tais como: a tecnologia que serve como impulso renovador de motivação dos alunos, tornando assim as aulas mais agradáveis.

Com isso principalmente para docentes das áreas de humanas o cinema e a música se tornam aliados das aulas expositivas. Necessita-se, assim, de uma adaptação às novas exigências do mundo sem que o professor se deixe envolver tendenciosamente pela política neoliberal que atinge todos os dias a milhares de seres humanos. É fundamental mostrar que todos (os educadores) são capazes de unir modernidade, riqueza de conteúdos e práticas docentes que contribuam beneficentemente para a sociedade.

No entanto não se deve esquecer que as escolas se adequaram ao mundo de formação de elementos sociais que transformam adolescentes em “máquinas de passar no vestibular”, sendo assim, maior o desafio como professor de História, pois se aprende na universidade que a responsabilidade atribuída a esse profissional é de formar cidadãos pensantes. Como é possível sair do sistema de ensino que cria verdadeiros “decoradores de matérias” e criar seres pensantes que formarão o futuro da nossa sociedade? A História é uma referência social sendo fundamental que este tenha uma boa forma de aprendizado. É papel do educador (em especial, o professor de História) construir sujeitos históricos em nossas salas de ensino.

Devido a esses desafios da educação brasileira, é que se procura trazer para o educando uma nova forma de ensinar, além das já mencionadas acima como aliadas dos professores que são o cinema e a música, um novo método no qual se une a música com a expressão corporal. Uma outra forma de ver e apreender a História, repleta de vida, movimentos e significados.

Como afirma Ferrari(2009) em seu artigo “Por que dança na Escola?”

“A dança se apresenta na Escola como uma nova proposta de ensino, que abrange fundamentos da Dança-Educação e da Dança Educativa Moderna. Diferentemente das tradicionais e já conhecidas técnicas, a Dança aplicada ao conteúdo escolar não pretende formar bailarinos; antes disso, consiste em proporcionar ao aluno um contato mais efetivo e intimista com a possibilidade de se expressar criativamente através do movimento.”

Analisando essa questão demonstrada pela professora e relacionando com a nossa proposta a dança passa a ser uma aliada do professor de História se tornando um estímulo a mais para o aluno que em determinadas situações observava o campo da História como algo saturado e dominado pelas “decorebas” e teorias que jamais seriam revistas em sua vida. Contudo segundo Ferrari (2009) :“A Dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte; por isso mesmo se traduz em alguns preceitos que seguramente são essenciais para o seu desenvolvimento”

Ao desenvolver essas dadas teorias é importante se destacar algumas questões pedagógicas a serem observadas pelo professor no decorrer do ano letivo; tais como:

- Reconhecer e valorizar o convívio entre as diferenças de culturas é um desafio primordial do professor;
- O educador que trabalha da maneira adequada a auto-estima do educando garante uma relação afetiva e forte o que faz com que o aluno confie naquele que lhe passa o ensino levando a um aprendizado mais facilitado.

Desta forma retomamos as questões proposta por Ferrari(2009) onde ela nos convida a ver a dança com um outro olhar, sendo esse da seguinte maneira :

“É fundamental que a Dança na escola se realize através de um professor que não seja o impositor de técnicas e conceitos, mas o fomentador das experiências, o guia que orienta os alunos para uma descoberta pessoal de suas habilidades. Através da Dança, então, o aluno poderá recobrar a confiança no ser humano que é; pleno e capaz devolver-se-lhe-á a

capacidade de se movimentar criativamente, pois é a Dança uma das expressões que suscita o sentido de ser”.

No mundo da dança nos deparamos com a sua conceituação e nos seus diferentes formatos. Porém quando levamos esses elementos para a escola como uma ferramenta didática o foco se transforma, ou seja, a questão técnica passa a não tão importante e a dança se torna um veículo de auto conhecimento e de aprendizado da matéria que será trabalhada em sala de aula. Segundo Juarez Dayrell (1996) em seu texto A escola como espaço sócio-cultural nos traz uma reflexão sobre essa questão:

“Analisar a escola como espaço sócio-cultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história.”

Portanto, ao elaborarmos um projeto onde a dança se encontrará como uma ferramenta didática no ensino da História podemos concluir algumas questões já vistas anteriormente, tais como: O papel da dança dentro da sociedade, as diversidades culturais que se apresentam dentro de um ambiente escolar, diferenças entre gêneros e opções sexuais, religiosas entre outras que podem aparecer de forma mais clara durante a dinamização da disciplina histórica e que serviram como base para a formação educacional e social daquele devido aluno.

Em suma, a dança entrará nas aulas de história de forma a mudar a estrutura da dinâmica da mesma, porém esta se tornará responsável por muitas questões que serão fundamentais na vida de cada aluno, como por exemplo, a auto-estima. Cabe aos professores utilizar essa nova e ousada maneira de lecionar.

Disciplina :História /História da África

Tema: povos africanos

Tempo: 2 tempos de 50 minutos

Material a ser utilizado:

- Cds com músicas africanas e sons de ritos;
- Textos sobre os povos a serem trabalhados (pequenos textos);
- Pedaços de tecidos pretos.

Atividade Dança em sala de aula.

Objetivos

- Fazer com que os alunos aprimorem os seus sentidos e conheçam a história dos povos que serão trabalhados de maneira mais profunda;
- Tornar a aula mais agradável;
- Mudar a forma de ensino;
- Estimular a vontade de conhecimento, trabalhar a expressão corporal como elemento didático.

A atividade

10 minutos: Para organizar os alunos em roda e amarrar os lenços nos olhos da forma que não enxerguem nada.

10 minutos: Os alunos ouviram sons de músicas e ritos dos diferentes povos a serem trabalhados , sendo um povo de cada vez.

20 minutos: Alguns alunos falaram de como acreditam ser aqueles povos de acordo com os sons que ouviram.

10 minutos: Os alunos ouviram os sons junto com a narração do professor sobre cada povo.

BIBLIOGRAFIA

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio cultural. In : Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Minas Gerais. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. 1996

FERRARI, Marina Gonçalves Barbieri .***Por que dança na Escola?*** Campinas. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.

BARRETO, Débora. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Conexões, Campinas: UNICAMP, 1998

KARNAL, Leandro (org) .Pinsky, Jaime e B Pinsky, Carla. “O que e como ensinar, por uma História prazerosa e conseqüente” in: **História na sala de aula; conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Editora Contexto. 2009.

KARNAL, Leandro (org) . “Conceitos Básicos, ensino de História : conteúdo e conceitos básicos” in : “O que e como ensinar” in: **História na sala de aula; conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Editora Contexto, 2009.

KARNAL, Leandro (org) . “Educação para um mundo em transformação” in : “O que e como ensinar” in : **História na sala de aula; conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Editora Contexto, 2009 .